

REVISTA

GEOMETRIA GRÁFICA

ROSÁRIO PROJATIVO: AS TRANSFORMAÇÕES PROJATIVAS DE CASOS PARTICULARES DA HOMOLOGIA NAS OBRAS DO ARTISTA ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

PROJECTIVE ROSARY: THE PROJECTIVE TRANSFORMATIONS OF PARTICULAR CASES OF HOMOMLOGY IN THE WORKS OF THE ARTIST ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

Tássio Anselmo da Silva Melo

Discente da Licenciatura em Expressão Gráfica
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7977-7944>
tassio.melo@ufpe.br

Auta Luciana Laurentino

Doutora em Design
Docente do Departamento de Expressão Gráfica
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3478-5614>
auta.laurentino@ufpe.br

RESUMO

Apresentamos neste artigo a interseção entre as Artes Visuais, utilizando as obras do artista Arthur Bispo do Rosário, e a Geometria Gráfica, em especial no campo da Geometria Projetiva, investigando as construções projetivas presentes na produção de duas das suas principais obras. O nosso objetivo foi o de explicitar as transformações Projetivas com ênfase nos Casos Particulares da Homologia, presentes nas obras selecionadas, instigando a interdisciplinaridade presente nessas duas áreas. No processo metodológico realizamos uma análise artístico-geométrica da obra intitulada Manto de Apresentação, como também, da obra nomeada de Estandarte. Após esta seleção fizemos a leitura das peças na busca de elementos geométricos, proporcionalidade e repetições estéticas, para aplicar-se às transformações projetivas nos Casos Particulares que geram as Afinidades Homotéticas. Dessa maneira, apresentamos no desenvolvimento desse trabalho a leitura projetiva dos elementos e a leitura estético-histórica das obras - Leitura Factual. Como resultado, observamos que as obras selecionadas apresentaram construções homológicas nomeadas de Afinidades Homotéticas tendo aspectos de



continuação e repetições paralelas de formas geométricas nas produções artísticas do artista.

PALAVRAS-CHAVE: Artes visuais; expressão gráfica; geometria projetiva.

ABSTRACT

We present in this article the intersection between Visual Arts, using the works of the artist Arthur Bispo do Rosário, and Graphic Geometry, especially in the field of Projective Geometry, investigating the projective constructions present in the production of two of his main works. Our objective was to explain the Projective transformations with emphasis on the Particular Cases of Homology present in the selected works, instigating the interdisciplinarity present in these two areas. In the methodological process, we carried out an artistic-geometric analysis of the work entitled *Manto de Apresentação*, as well as the work named *Estandarte*. After this selection, we read the pieces in search of geometric elements, proportionality and aesthetic repetitions, to apply to projective transformations in Particular Cases that generate Homothetic Affinities. In this way, we present in the development of this work the projective reading of the elements and the aesthetic-historical reading of the works - Factual Reading. As a result, we observed that the selected works presented homological constructions named Homothetic Affinities, having aspects of continuation and parallel repetitions of geometric shapes in the artist's artistic productions. **KEYWORDS:** Visual arts; graphic expression; projective geometry.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi resultado da disciplina de Geometria Projetiva no curso da Licenciatura em Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco. Nesta disciplina tivemos a oportunidade de aplicar os conhecimentos da geometria junto ao universo da arte a partir da realização de uma análise da obra do artista visual Arthur Bispo do Rosário.

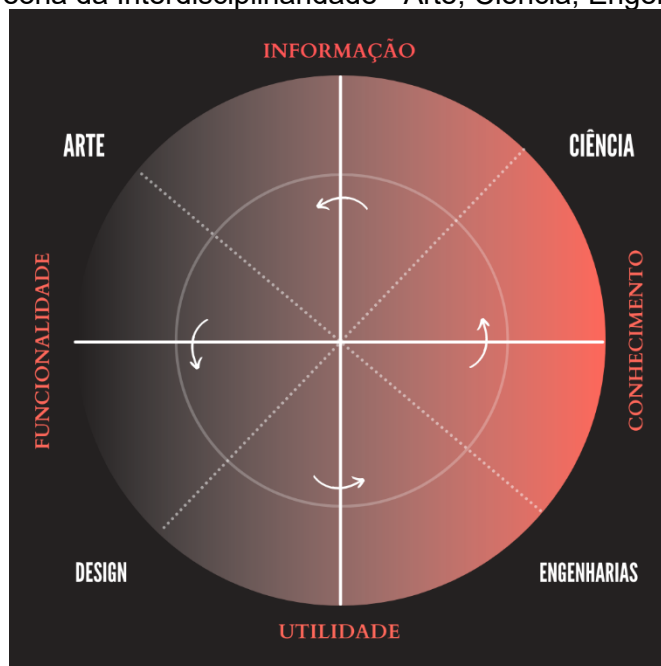
No ambiente da arte sabe-se que Einstein e Picasso se conheceram em Paris em 1904, Picasso tinha iniciado o Movimento Cubista e Einstein a Teoria da Relatividade Geral. Em suas discussões e obras, os dois questionavam o espaço e o tempo, um se expressava através das pinturas e esculturas, enquanto o outro



através de teoremas matemáticos. Mas ambos levantaram questões sobre o mundo à nossa volta. Segundo a arquiteta Neri Oxman (2017), no seriado Abstract da Netflix, a Arte normalmente serve para a expressão, Ciência para exploração, Engenharia para invenção e o Design para a comunicação.

Partindo desse princípio, se colocarmos essa ideia numa representação gráfica podemos pensar num plano cartesiano de áreas e definirmos um círculo onde continuamente movimentamos uma área para outra, teremos o surgimento da teoria da Interdisciplinaridade (gráfico 1). Isso mostra que há um fluxo de informações e criatividade que permeia todas as disciplinas. Onde as Engenharias aliada a Ciência gera conhecimento, as Ciências com a Arte transforma-se em informação, as Artes e Design cria funcionalidade e os Designs ligados às Engenharias produz utilidade.

Gráfico 1 - Teoria da Interdisciplinaridade - Arte, Ciência, Engenharias e Design



Fonte: Autores (2021)

Neste presente artigo abordaremos o campo das Artes Visuais, utilizando as obras de arte do artista Arthur Bispo do Rosário em paralelo com o campo das Geometrias Gráficas, em especial no campo da Geometria Projetiva, investigando as construções projetivas presentes na produção das obras do artista. Em suma, é de extrema importância salientar que o termo “interdisciplinaridade” aqui utilizado não



deve ser esvaziado de sentido, sendo simplesmente visto com a função de traduzir os princípios de uma área de conhecimento para outra, embora identificada como uma teoria inicial e que se desenvolve em seus conceitos para outras possibilidades como a transdisciplinaridade.

Na verdade, a interdisciplinaridade pode acontecer de diversas maneiras e são muitos os fatores que concorrem para a efetivação de um projeto interdisciplinar. Podemos afirmar que a função da interdisciplinaridade não é comunicar ao indivíduo uma visão integrada de todo o conhecimento, mas desenvolver nele um processo de pensamento que o torne capaz de, diante de novos objetos de conhecimento, buscar nova síntese. Nesse sentido, a integração do conhecimento será sempre tentativa, nunca terminal, e o método analítico-sintético, portanto, o eixo em torno do qual a interdisciplinaridade se realiza (BARBOSA, 2010).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Vida e obra do Artista Arthur Bispo do Rosário

O artista Arthur Bispo do Rosário (figura 1) nasceu no ano de 1909, na cidade de Japaratuba, interior do estado de Sergipe. Aos dezesseis anos se alistou na Marinha, passando por várias experiências, trabalhou na companhia de eletricidade Light, chegou a ser boxeador, biscateiro e, também, empregado doméstico. Na década de 30, mais precisamente entre os anos de 1933 e 1937, trabalhou no Departamento de Tração de Bondes, na cidade do Rio de Janeiro. Por último, serviu a uma família como empregado, no bairro de Botafogo no Rio de Janeiro.

Figura 1 - Imagem do Artista Arthur Bispo do Rosário



Fonte: Portal Geledés (2016)



Em dezembro de 1938, Arthur Bispo do Rosário é acometido por alucinações, onde trabalhava como empregado doméstico, ao se despedir do seu então patrão, Bispo afirma ser um enviado de Deus a um grupo de monges que estavam localizados no Mosteiro de São Bento, resultado de uma intensa peregrinação. Após o surto foi detido e fichado pela polícia como negro, sem documentos e indigente, e conduzido ao popularmente conhecido Hospício da Praia Vermelha, sendo diagnosticado como "esquizofrênico-paranoico", esta instituição até então era a única oficialmente reconhecida para tratamentos desses distúrbios no país em 1852.

Após trinta anos de internação, Bispo começa a alternar momentos como interno com períodos que trabalhava como ajudante em residências cariocas. No ano de 1960 inicia suas obras, criando com materiais básicos do cotidiano diversas instalações e vários bordados. Em 1964, volta para morar na sua Colônia, onde produz cerca de 1.000 obras e esculturas com artefatos e materiais do dia-a-dia. Logo em seguida começou a produzir objetos com diversos itens oriundos do lixo e da sucata que, após a sua descoberta, seriam classificados como arte vanguardista e comparados à obra de Marcel Duchamp como fez o crítico de arte Fernando Moraes (1989).

Figura 2 - Obra: Piston, Calendário Burti (2003) – Bispo do Rosário¹



Fonte: Revista Avisa lá #39 (2009)

¹ Foto: Fernando Chaves.

Entre os temas de suas obras, destacam-se estandartes (denotando uma necessidade de se expressar) instalações em telas e objetos domésticos. A sua obra mais conhecida é o Manto da Apresentação, que Bispo descrevia sendo a peça que iria vestir no dia do Juízo Final. Com ele, Bispo pretendia marcar a passagem de Deus na Terra, composto por objetos recolhidos dos restos da sociedade de consumo foram utilizados como forma de registrar o cotidiano dos indivíduos, preparados com preocupações estéticas, onde se percebem características dos conceitos das vanguardas e das produções que se moldaram nos anos de 1960.

Figura 3 - Obra: Rede de arrastão, Calendário Burti (2003) – Bispo do Rosário²



Fonte: Revista Avisa lá #39 (2009)

O artista tinha como identidade majoritária de suas produções a palavra, elemento esse no qual manipulava de maneira contundente nas suas obras e instalações. Marginalizado, Bispo do Rosário não cabia nas caixas das instituições manicomiais da época, porém utilizava dessa vivência como mola propulsora de

² Foto: Fernando Chaves.

suas obras, sendo reconhecido assim como modelo referencial da Artes Visuais Contemporânea brasileira.

Figuras 4 e 5 - Arthur Bispo do Rosário com suas obras



Fonte: Site Brass³

Em 2018 foi homenageado no Carnaval do Rio de Janeiro pela Acadêmicos do Cubango, escola de Niterói que desfila na Série A da capital (segunda divisão). O enredo foi intitulado "O rei que bordou o mundo", e recebeu muitas críticas positivas da imprensa especializada. Anteriormente, Bispo do Rosário já havia sido citado em dois outros enredos no carnaval carioca, pela Unidos do Porto da Pedra em 1997 e pela Tradição em 1999.

Figura 6 - Desfile Acadêmicos do Cubango⁴



Fonte: Site SRzd⁵

³ Disponível em: <www.museubispodorosario.com>. Acesso em: 2022.

⁴ Foto: Juliana Dias/ SRzd.

Neste mesmo ano de 2018 tivemos outra apresentação que colocou em destaque a obra do nosso artista Bispo do Rosário, foi o espetáculo teatral 'O Homem de la Mancha', dirigido por Miguel Falabella. Nesta peça os figurinos dos atores e partes do cenário foram inspirados nos bordados do Arthur, como também a trama se passa em um ambiente de hospital psiquiátrico, deixando a peça com características visuais brasileiras e trazendo o contexto para a nossa realidade (XAVIER, 2018).

Figura 7 - Espetáculo apresentado na Sala A do Teatro Alfa



Fonte: Site Teatro Alfa⁶

2.2 Movimento artístico presente na produção artística de Arthur Bispo do Rosário

Frederico Morais (1989) descreve que as produções de Arthur Bispo do Rosário se correlacionam significativamente com as vanguardas artísticas, e faz o paralelo com a identidade de Marcel Duchamp (1887-1968), com Readymade em 1917, em que expõe peças do cotidiano como obras de arte.

⁵ Disponível em: <www.srzd.com>. Acesso em: 2018.

⁶ Disponível em: <www.teatroalfa.com.br>. Acesso em: 2018.



As obras do artista são compostas por dois tipos de produções, as obras de instalações e os bordados. O primeiro tipo de produção é marcado pela técnica de sobreposição de objetos e artefatos, são peças comuns do cotidiano, como botões, canos, talheres e outros objetos que compõem esses signos que perpassam o imagético de um cotidiano nas colônias. Enquanto que o segundo tipo são referentes às obras realizadas em bordados, em sua maioria com tecidos encontrados pelas ruas e pedaços de roupas, onde ele constrói a partir destas junções com costuras e bordados, desfiando os uniformes que recebia como interno nos hospícios e manicômios.

No ano de 1982 Bispo do Rosário teve sua primeira exposição com trabalho curatorial de Frederico Moraes, intitulada *À Margem da Vida* no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), a exposição foi coletiva e composta por indivíduos marginalizados socialmente, tendo em seu acervo produções por exemplo de pessoas privadas de liberdade e menores infratores. Em seguida Rosário realizou sua exposição individual também no MAM/RJ e tendo seu trabalho artístico reconhecido enquanto detentor de uma poética artística notória, não apenas no caráter estético, mas também carregado de uma narrativa potente.

Bispo do Rosário também se torna referencial em livros, como Arthur Bispo do Rosário: o Senhor do Labirinto (1996), de Luciana Hidalgo (1965). Hoje com o Museu Bispo do Rosário no bairro da Taquara, Rio de Janeiro, seu acervo é preservado. Recebendo em 1955 na Bienal de Veneza reconhecimento internacional. E se tornando um referencial artístico e social para diversos outros artistas em todo mundo. Tendo em suas produções uma identidade que mesmo em sua abstração relega para si uma estética repleta de narrativas e experiências oriundas de um processo violento que escancara um Estado que tem um histórico de negligência com a população com possui psicopatologias, e seus métodos de tratamento.

2.3 Introdução aos fundamentos da geometria projetiva

A história da geometria projetiva começa na Itália do século XV, junto com o Renascimento. Os artistas, buscando mais realismo para suas obras, introduziram os conceitos de ponto de fuga e perspectiva. Porém, demorou cerca de dois séculos



para que essas idéias pudessem ser formuladas matematicamente. Foi apenas em 1639, com o célebre e pioneiro trabalho sobre a teoria geométrica das cônicas, o Broullion Projet, que Girard Desargues (1591-1661) formalizou esses conceitos. Contudo, talvez pela própria maneira como tinham sido escritos, em uma linguagem um tanto peculiar, o trabalho e as ideias de Desargues não foram bem aceitos na época. Somente no início do século XIX, Jean Victor Poncelet (1788-1867) pôde resgatá-los (ALLFFINGER; VALENTIM, 2003). Poncelet, um antigo aluno da Escola Politécnica e discípulo de Gaspar Monge. Incentivou o chamado “grande período da história da geometria projetiva”, que abriu espaço a grandes matemáticos. Os estudos de Desargues (precursor) e Poncelet (criador) levaram os geômetras a classificar a geometria em duas categorias: 1. propriedades métricas, que intervêm nas médias das distâncias e dos ângulos 2. propriedades descritivas, que tratam das relações e posições dos elementos geométricos entre si (EDUARDO, 2019).

2.4 Casos Particulares da Homologia - Transformações Projetivas entre Formas de 2ª Espécie

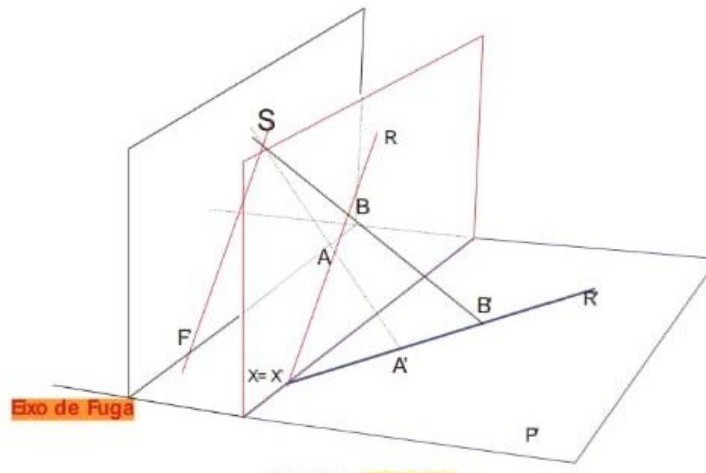
As Transformações Projetivas entre Formas de 2ª Espécie são formadas por diversos assuntos, neste presente artigo nos ateremos aos Casos Particulares da Homologia que de acordo com (MELO, 2020) Se constituem em três cenários: O primeiro se caracterizam quando os planos são paralelos entre si e o centro de homologia (S) é impróprio: os eixos de desvanecimento e de fuga estão no A infinito. Este caso recebe o nome de Afinidade Homotética ou Homotetia Afim ou Translação. Quando o centro de Homologia (S) é impróprio e os planos do objeto e da imagem são oblíquos entre si, haverá Eixo de Homologia (e) próprio, e os eixos de fuga e de desvanecimento estarão no infinito. Este caso da homologia é chamado de Afinidade homológica. Quando os planos imagem e objeto são paralelos e o centro de Homologia (S) é próprio, os três eixos serão impróprios. Este caso recebe o nome de Homotetia (MELO, 2020).



2.5 Elementos constituintes das Transformações Projetivas entre Formas de 2ª Espécie

Eixo de Fuga: Segundo (MELO, 2020) o Eixo de Fuga é construído a partir do traçado no centro S por um plano paralelo ao plano objeto cortando o plano imagem na reta que será f' (Eixo de Fuga) que corresponderá a imagem de todos os pontos do objeto que estão no infinito (RODRIGUES, 1968; COSTA, 1994; ABAJO; BENGUA, 2006).

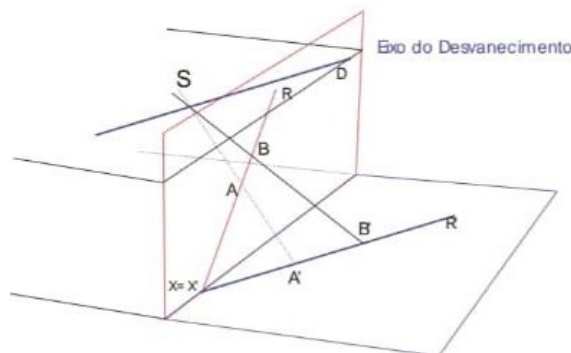
Figura 8 - Eixo de fuga



Fonte: MELO (2020)

Eixo de Desvanecimento: Já o Eixo de Desvanecimento é construído se traçarmos pelo centro S um plano paralelo ao plano imagem cortando o mesmo na reta (d) (Eixo de Desvanecimento) que corresponderá aos pontos do objeto que estão no infinito (RODRIGUES, 1968; COSTA, 1994; ABAJO; BENGUA, 2006).

Figura 9 - Eixo de desvanecimento

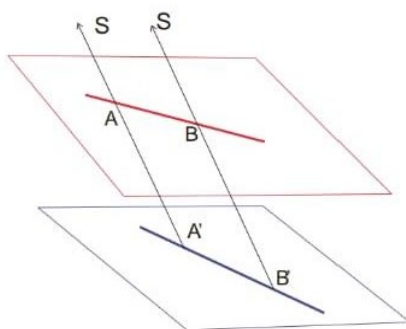


Fonte: MELO (2020)

2.6 Casos particulares: afinidades homotéticas ou homotetia afim ou translação

De acordo com (MELO, 2020) a Afinidade Homotética se caracteriza quando os planos são paralelos entre si e o centro de homologia (S) é impróprio: os eixos de desvanecimento e de fuga estão no infinito.

Figura 10 - Afinidade homotética



Fonte: MELO (2020)

3 METODOLOGIA Neste artigo fez-se uma análise artístico-geométrica de duas das obras mais importantes do Artista Arthur Bispo do Rosário, a primeira intitulada *Manto de Apresentação*, sem data. Tendo como técnica de produção: Tecido, fio e corda. Hoje integra o acervo do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/RJ).

Figura 11 - Obra: *Manto de Apresentação* (Instalação, Sem Data)



Fonte: Site Brass⁷

⁷ Disponível em: <www.museubispodorosario.com>. Acesso em: 2022.

A segunda obra nomeada de *Estandarte*, sem data, tem como técnica bordado sobre tecido e também integra o acervo do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea. Esta obra em específico retrata o complexo onde esteve confinado mostrando sua visão singular do sanatório.

Figura 12 - Obra: *Estandarte* (Instalação, Sem Data)



Fonte: Site Brass⁸

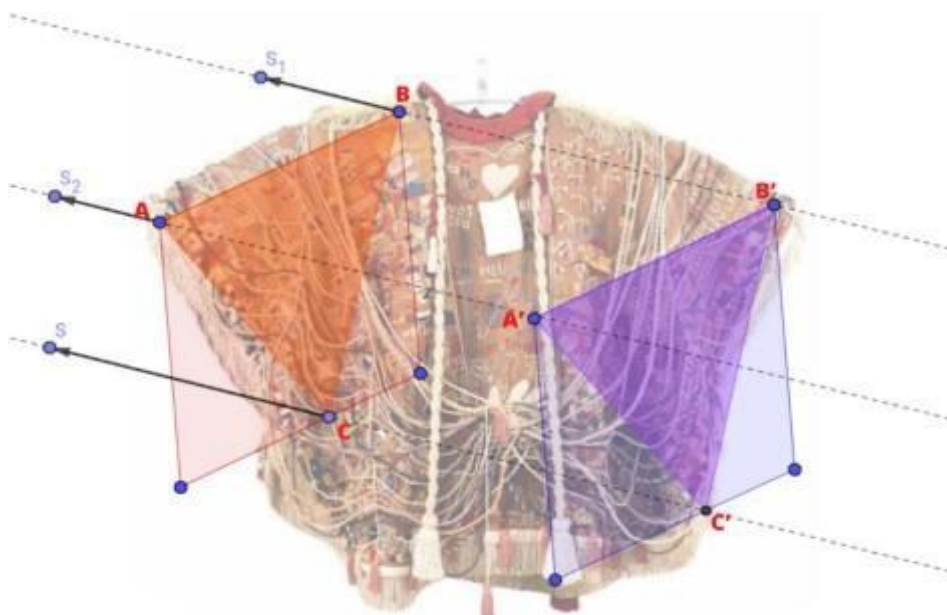
A partir da seleção das obras de arte iniciou-se a leitura na busca de elementos geométricos, proporcionalidade e repetições estéticas, para aplicar-se às transformações projetivas em especial os Casos Particulares que geram as Afinidades Homotéticas.

3.1 Leitura projetiva dos elementos

Na primeira análise após a delimitação homológica das áreas triangulares, nota-se o caso em que o Plano Objeto e Plano Imagem situam-se paralelamente entre si, e os Eixos de Fuga e Desvanecimento não são de possível descrição, pois localizam-se no infinito, bem como o centro de homologia definido na (Figura 3) pelo ponto (S) e gerando o que conhecemos por Afinidade Homotética.

⁸ Disponível em: <www.museubispodorosario.com>. Acesso em: 2022

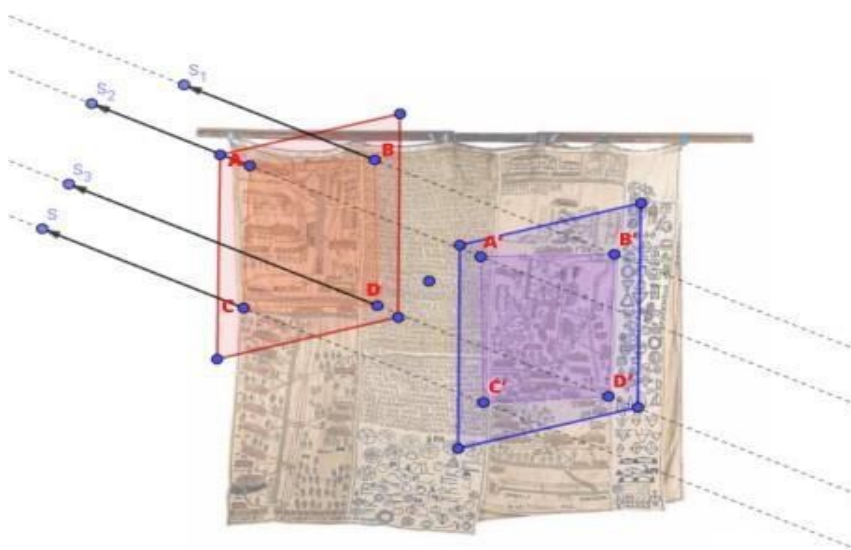
Figura 13 – Análise da obra 1: afinidade homotética



Fonte: Autores (2021)

Na segunda obra, após a delimitação homológica das áreas, obtivemos quadriláteros envolvidos na noção de proporção é repetição de símbolos e fontes da obra do artista. É verificável que o Plano Objeto e Plano Imagem são representados paralelamente entre si, e seu centro de homologia (S), o Eixo de Fuga e de Desvanecimento localizam-se no Infinito gerando assim o que definimos como Afinidade Homotética.

Figura 14 – Análise da obra 2: afinidade homotética



Fonte: Autores (2021)



3.2. Leitura estético-histórica das obras - leitura factual

Partindo dos pressupostos apresentados pelo pintor e escritor Antônio F. Costella (2010), buscamos ler as obras acima citadas do Artista nos atendo aos processo de leitura apresentado pelo escritor definido como a Leitura Factual. A Leitura estético-histórica factual aborda a identificação e a leitura de elementos de maneira descritiva, tendo a obra de arte como ponto focal e a descrição pura dos elementos contidos na obra.

Trazendo um adendo importante em questão, quando se trata de uma arte abstrata as leituras factuais se resumem as cores e formas apresentadas, porém na produção artística de Arthur Bispo do Rosário, encontramos elementos figurativos que juntos formam uma obra de arte abstrata. A leitura estética de uma obra de arte deve perpassar por diversos caminhos como pontua a arte-educadora e professora Ana Mae Barbosa:

Nossa ideia de leitura da imagem é construir uma metalinguagem da imagem. Isto não é falar sobre uma pintura mas falar a pintura num outro discurso, às vezes silencioso, algumas vezes gráfico, e verbal somente na sua visibilidade primária. (BARBOSA, 1989 p. 178).

Embora numa pintura figurativa os elementos factuais estejam objetivamente mais expostos, isso não significa que numa pintura abstrata os elementos factuais não estejam presentes, ou não possam ser apreendidos, muito pelo contrário, mesmo em uma pintura abstrata cuja presença de elementos figurativos estejam escassos, ainda assim, será possível abstrair o conteúdo factual, por meio da descrição das cores e formas contidas na pintura. (SOUZA JÚNIOR, 2018) Dessa forma, temos como primeiro passo para entender a obra de arte, o ponto de vista factual, centrado na observação e descrição dos detalhes contidos na obra, como destaca Costella (2002, p. 20): “o importante é abrir os olhos e ver. Ver com atenção”.



Figura 15 - *Manto da Apresentação* (Detalhes) (Instalação, Sem Data)



Fonte: Site Brass⁹

Figura 16 - *Manto da Apresentação* (verso) (Instalação, Sem Data)



Fonte: Site Brass¹⁰

⁹ Disponível em: <www.museubispodorosario.com>. Acesso em: 2022



OBRA - Manto da Apresentação: A obra intitulada Manto de Apresentação, não tendo data definida assim como diversas obras do artista apresentam agrupamentos irregulares, e confusos e em outras uma estética de cunho organizado e linear. Essa diversidade leva a um caráter de descontinuidade e imprevisibilidade, um labirinto de possibilidades, no qual sua interpretação não se torna tão clara, partindo-a, assim, para o campo pessoal, ou seja, remetendo a uma leitura individual (SILVA, 2003). Na obra o Manto de Apresentação o artista produz a peça artística como literalmente um manto de vestimenta onde são incorporados nesta roupa bordados com simbologias particulares, palavras, letras, números e formas geométricas. Sobreposta com cordas que criam um caimento quase beirando o Design de Moda, o artista cria um artefato utilitário, contemporâneo e abstrato e que contém um significado religioso por trás. Seus trabalhos representam um tipo de inventário do mundo para o dia do Juízo Final. Nesse dia, ele se apresentaria a Deus com um manto especial, enquanto representante dos homens e das coisas existentes. O manto bordado traz o nome das pessoas conhecidas, para não se esquecer de interceder junto a Deus por elas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É neste sentido que a Expressão Gráfica se interliga com o processo de ensino-aprendizado das Artes Visuais, tendo as produções artísticas como fontes (desenhos, pinturas, instalações, entre outras). Tais representações artísticas perpassando pela leitura das construções gráficas geométricas associadas ao processo de ensino, facilitam outras formações de conhecimento. As construções projetivas na leitura de obras de arte se mostram úteis, pois elas propiciam novas óticas de conhecimento acerca de uma possível intenção do artista na construção de sua obra de arte por meio de uma construção primal projetivo-geométrica, permitindo uma interação com outros temas e disciplinas. A utilização das construções geométricas no ensino formal é fundamental e não é um tema recente, pois Comênio, no século XVII, já demonstrava as potencialidades da Expressão Gráfica como uma eficiente forma de comunicação no sistema educacional. Neste artigo procuramos produzir uma investigação projetivo-geométrica nas obras do

¹⁰ Disponível em: <www.museubispodorosario.com>. Acesso em: 2022



artista Arthur Bispo do Rosário, considerando as Transformações Homológicas dos Casos Particulares da Homologia. As duas Obras selecionadas apresentaram construções homológicas nomeadas de Afinidades Homotéticas tendo aspectos de continuação e repetições paralelas de formas geométricas nas produções artísticas do artista. A aplicação de tal conteúdo nas obras aqui tratadas nos ajudou a compreender o quanto é importante trazer para o nosso cotidiano as referências teóricas estudadas na licenciatura. Sem dúvida, esta experiência contribuiu bastante para a nossa formação.

REFERÊNCIAS

ABAJO, F. J. R. de; BENGUA, V. A. **Transformaciones geométricas**. Dibujo Técnico II: 2º Bachillerato. Barcelona: Editora Donostiarra, 2006, p.37-58. ISBN: 978-84-7063-299-0.

ACERVO. **Museu Bispo do Rosário arte contemporânea, 2017**. Disponível em: <<https://museubispodorosario.com/acervo/>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

ACADÊMICOS DO CUBANGO. **SRzd**, 2019. Disponível em: <<https://www.srzd.com/carnaval/rio-de-janeiro/academicos-do-cubango-sinopse-enredo-carnaval-2018/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

AUFFINGER, Antonio Carlos T. de C.; VALENTIM, Fabio Julio da Silva. **Introdução à geometria projetiva**. Universidade Federal do Espírito Santo: Vitória, 2003. Disponível em: .Acesso em: 31 mai. 2022.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estud. av. v.3 n.7 São Paulo set./dez. 1989.

BARBOSA, A. M.; PARDO, M. F. Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter - DOI 10.5216/vis.v3i1.17929. **Visualidades**, Goiânia, v. 3, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/vis.v3i1.17929. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/17929>. Acesso em: 30 maio. 2022.

BIOARQUITETURA (temporada 2, ep. 2). Abstract [Seriado]. Direção: Morgan Neville. Produção: Scott Dadich. Estados Unidos: Netflix, 2017. 1 (45 min.), son., color.

Bispo do Rosário . In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Bispo_do_Rosário> Acesso em: 26 abril 2021.



COISAS DO COTIDIANO E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA. Revista Avisa Lá, 2009. Disponível em: <avisala.org.br/coisas-do-cotidiano-e-a-criacao-artistica>. Acesso em: 01 jun. 2022.

COSTA, M. D. et al (1994). **Geometria gráfica tridimensional.** Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFPE.

COSTELLA, A. F. (2010). **Para apreciar a arte.** Roteiro Didático. São Paulo: SENAC. 4a Edição. ISBN 978-85-7359-955-8.

GELEDÉS (Organização). [Página inicial]. São Paulo, 2017. Não paginado. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MANTO de Apresentação (detalhe). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra15482/manto-de-apresentacao-detalle>>. Acesso em: 26 de Abr. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MELO, S. de S. **As transformações geométricas:** isometrias, semelhanças, afinidades, projetividades. Recife: 2020. Apostila para aulas de Geometria Projetiva.

MORAIS, Frederico. **Arthur Bispo do Rosário:** registros de minha passagem pela terra. Rio de Janeiro: Escola de Artes Visuais do Parque Lage, 1989.

RODRIGUES, A. J. **Geometria descritiva** - projetividades curvas e superfícies. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1968.

SILVA, Jorge Anthonio e. **Arthur bispo do rosário:** arte e loucura. 2. ed. São Paulo: Quaisquer, 2003.

SOUZA JUNIOR, Airton Santos de. **Confluências entre palavra e imagem:** o ponto de vista convencional e a presença do mito na pintura verbo-visual. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 7, n. 2, p. 435-456, maio-ago. 2018.

XAVIER, Ana Clara. **O Homem de la Mancha traz um olhar ácido e reflexivo de Miguel Falabella sobre Dom Quixote,** a obra literária de Cervantes. Disponível em <https://heloisatolipan.com.br/teatro/o-homem-de-la-mancha-traz-um-olhar-acido-e-reflexivo-de-miguel-falabella-sobre-dom-quixote-obra-literaria-de-cervantes/> Acesso em 30 de maio de 2022.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes. A minha co-autora Professora Auta Luciana Laurentino, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos. Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte no processo de escrita deste artigo, o meu muito obrigado.

Artigo recebido em 08/06/2022 e aceito em 24/08/2022

